

# **CEFET-MG**

## **VESTIBULAR**

### **2º SEMESTRE 2014**

**Transferência de curso de Graduação**

**Administração**



**Língua Portuguesa**

**História**

**Geografia**

**Redação**

---

**Nome do candidato**

**Por favor, abra somente quando autorizado.**

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.



PROGRAMA  
**Coleta Seletiva  
Solidária**  
**CEFET-MG**

O **CEFET-MG** é parceiro da **Coleta Seletiva Solidária** e encaminhará todo o papel deste caderno de provas para reciclagem.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## INFORMAÇÕES GERAIS

1. Este caderno de provas contém 37 questões de múltipla escolha, as quais apresentam 5 opções cada uma, assim distribuídas:

**Língua Portuguesa** com **12** questões, numeradas de **01** a **12**.

**História** com **12** questões, numeradas de **13** a **24**.

**Geografia** com **12** questões, numeradas de **25** a **36**.

**Redação** com **01** questão, de número **37**.

2. Nenhuma folha deste caderno poderá ser destacada. O candidato poderá levar somente o Quadro de Respostas (rascunho), desde que seja destacado pelo aplicador.
3. A prova terá **3 horas e 30 minutos** de duração, incluindo o tempo necessário para preencher a folha de respostas.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## INSTRUÇÕES

1. Identifique o Caderno de Provas, colocando o seu nome completo no local indicado na capa.
2. Leia, atentamente, cada questão antes de responder a ela.
3. Não perca tempo em questão cuja resposta lhe pareça difícil; volte a ela, quando lhe sobrar tempo.
4. Faça os cálculos e rascunhos neste caderno de Provas, quando necessário, sem uso de máquina de calcular.
5. Marque a Folha de Respostas, preenchendo, corretamente, a opção de sua escolha. O número de respostas deve coincidir com o número de questões.
6. Devolva ao aplicador este caderno de Provas e a Folha de Respostas.

## OBSERVAÇÃO

Este Caderno de Provas foi redigido em conformidade com as normas ortográficas da Língua Portuguesa que estavam em vigor antes do Acordo Ortográfico. Tal procedimento fundamenta-se no Art. 2º, parágrafo único do Decreto-Lei Nº 6.583, de 29/09/2008.

Art. 2º § Único: *“A implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a norma estabelecida.”* (Redação dada pelo Decreto 7.875, de 27/12/2012).

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## **PORTUGUÊS**

As questões de (01) a (06) referem-se ao texto abaixo.

### **Me chamem de velha**

*A velhice sofreu uma cirurgia plástica na linguagem*

Na semana passada, sugeri a uma pessoa próxima que trocasse a palavra “idosas” por “velhas” em um texto. E fui informada de que era impossível, porque as pessoas sobre as quais ela escrevia se recusavam a ser chamadas de “velhas”: só aceitavam ser “idosas”. Pensei: “roubaram a velhice”. As palavras escolhidas – e mais ainda as que escapam – dizem muito, como Freud já nos alertou há mais de um século. Se testemunharmos uma epidemia de cirurgias plásticas na tentativa da juventude para sempre (até a morte), é óbvio esperar que a língua seja atingida pela mesma ânsia. Acho que “idoso” é uma palavra “fotoshopada” – ou talvez um *lifting* completo na palavra “velho”. E saio aqui em defesa do “velho” – a palavra e o ser/estar de um tempo que, se tivermos sorte, chegará para todos.

Desde que a juventude virou não mais uma fase da vida, mas uma vida inteira, temos convivido com essas tentativas de tungar a velhice também no idioma. Vale tudo. Asilo virou casa de repouso, como se isso mudasse o significado do que é estar apartado do mundo. Velhice virou terceira idade e, a pior de todas, “melhor idade”. Tenho anunciado a amigos e familiares que, se alguém me disser, em um futuro não tão

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

distante, que estou na “melhor idade”, vou romper meu pacto pessoal de não violência. O mesmo vale para o primeiro que ousar falar comigo no diminutivo, como se eu tivesse voltado a ser criança. Insuportável.

A velhice é o que é. É o que é para cada um, mas é o que é para todos, também. Ser velho é estar perto da morte. E essa é uma experiência dura, duríssima até, mas também profunda. Negá-la é não só inútil como uma escolha que nos rouba alguma coisa de vital. Semanas atrás, em um programa de TV, o entrevistador me perguntou sobre a morte. E eu disse que queria viver a minha morte. Ele talvez não tenha entendido, porque afirmou: “Você não quer morrer”. E eu insisti na resposta: “Eu quero viver a minha morte”.

Há uma bela expressão que precisamos resgatar, cujo autor não consegui localizar: “A morte não é o contrário da vida. A morte é o contrário do nascimento. A vida não tem contrários”. A vida, portanto, inclui a morte. Por que falo da morte aqui nesse texto? Porque a mesma lógica que nos roubou a morte sequestrou a velhice. A velhice nos lembra da proximidade do fim, portanto acharam por bem eliminá-la. Numa sociedade em que a juventude é, não uma fase da vida, mas um valor, envelhecer é perder valor. Os eufemismos são a expressão dessa desvalorização na linguagem.

Chamar de idoso aquele que viveu mais é arrancar seus dentes na linguagem. Velho é uma palavra com caninos afiados – idoso é uma palavra banguela. Velho é letra forte.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

Idoso é fisicamente débil, palavra que diz de um corpo, não de um espírito. Idoso fala de uma condição efêmera, velho reivindica memória acumulada. Idoso pode ser apenas “ido”, aquele que já foi. Velho é – e está. Alguém vê um Boris Schnaiderman, uma Fernanda Montenegro e até um Fernando Henrique Cardoso como idosos? Ou um Clint Eastwood? Não. Eles são velhos.

Idoso e palavras afins representam a domesticação da velhice pela língua, a domesticação que já se dá no lugar destinado a eles numa sociedade em que, como disse alguém, “nasce-se adolescente e morre-se adolescente”, mesmo que com 90 anos. Idosos são incômodos porque usam fraldas ou precisam de ajuda para andar. Velhos incomodam com suas ideias, mesmo que usem fraldas e precisem de ajuda para andar. Acredita-se que idosos necessitam de recreacionistas. Acredito que velhos desejam as recreacionistas. Idosos morrem de desistência, velhos morrem porque não desistiram de viver.

Basta evocar a literatura para perceber a diferença. Alguém leria um livro chamado “O idoso e o mar”? Não. Como idoso o pescador não lutaria com aquele peixe. Imagine então essa obra-prima de Guimarães Rosa, do conto “Fita Verde no Cabelo”, submetida ao termo “idoso”: “Havia uma aldeia em algum lugar, nem maior nem menor, com velhos e velhas que velhavam...”.

Envelhecer o espírito é engrandecê-lo. Alargá-lo com experiências. Apalpar o tamanho cada vez maior do que não sabe-

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

mos. Só somos sábios na juventude. Como disse Oscar Wilde, “não sou jovem o suficiente para saber tudo”. Na velhice havemos de ser ignorantes, fascinados pelas dimensões cada vez mais superlativas do que desconhecemos e queremos buscar. É essa a conquista. Espírito jovem? Nem tentem.

Acho que devíamos nos rebelar. E não permitir que nos roubem nem a velhice nem a morte, não deixar que nos reduzam a palavras bobas, à cosmética da linguagem. Nem consentir que calem o que temos a dizer e a viver nessa fase da vida que, se não chegou, ainda chegará. Pode parecer uma besteira, mas eu cometo minha pequena subversão jamais escrevendo a palavra “idoso”, “terceira idade” e afins. Exceto, claro, se for para arrancar seus laços de fita e revelar sua indigência.

Quando chegar a minha hora, por favor, me chamem de velha. Me sentirei honrada com o reconhecimento da minha força. Sei que estou envelhecendo, testemunho essa passagem no meu corpo e, para o futuro, espero contar com um espírito cada vez mais velho para ter a coragem de encerrar minha travessia com a graça de um espanto.

BRUM, Eliane. Disponível em < <http://revistaepoca.globo.com/>>.

Acesso em 05 mar. 2014. (Adaptado)



É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 01

O texto tem como característica marcante do gênero crônica a(o)

- a) visão poética do cotidiano.
- b) uso de linguagem figurada.
- c) enunciação em tom coloquial.
- d) interlocução direta com o leitor.
- e) predominância da tipologia narrativa.

## QUESTÃO 02

A autora defende que a velhice é símbolo de

- a) luta.
- b) êxito.
- c) finitude.
- d) trabalho.
- e) sabedoria.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

### QUESTÃO 03

O emprego do eufemismo, assunto debatido pela autora no texto, **NÃO** se faz presente na passagem transcrita em:

- a) “Acredita-se que idosos necessitam de recreacionistas.”
- b) “Quando chegar a minha hora, por favor, me chamem de velha.”
- c) “Asilo virou casa de repouso, como se isso mudasse o significado do que é estar apartado do mundo.”
- d) “Tenho anunciado a amigos e familiares que, se alguém me disser, em um futuro não tão distante, que estou na “melhor idade”, vou romper meu pacto pessoal de não violência.”
- e) “Pode parecer uma besteira, mas eu cometo minha pequena subversão jamais escrevendo a palavra “idoso”, “terceira idade” e afins. Exceto, claro, se for para arrancar seus laços de fita e revelar sua indigência.”

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 04

A forma de emprego do recurso intertextual está identificada corretamente em

- a) “Alguém leria um livro chamado ‘O idoso e o mar’?” → PARÓDIA.
- b) “Como disse Oscar Wilde, ‘não sou jovem o suficiente para saber tudo’.” → PARÁFRASE.
- c) “As palavras escolhidas – e mais ainda as que escapam – dizem muito, como Freud já nos alertou há mais de um século.” → CITAÇÃO DIRETA.
- d) “Alguém vê um Boris Schnaiderman, uma Fernanda Montenegro e até um Fernando Henrique Cardoso como idosos? Ou um Clint Eastwood?” → REFERÊNCIA.
- e) “Há uma bela expressão que precisamos resgatar, cujo autor não consegui localizar: ‘A morte não é o contrário da vida. A morte é o contrário do nascimento. A vida não tem contrários’.” → EPÍGRAFE.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 05

Considerando-se o percurso argumentativo do texto, na passagem “Desde que a juventude virou não mais uma fase da vida, mas uma vida inteira, temos convivido com essas tentativas de tungar a velhice também no idioma.”, o verbo tungar pode ser substituído por

- a) lesar.
- b) agredir.
- c) subtrair.
- d) fustigar.
- e) diminuir.

## QUESTÃO 06

A posição do pronome oblíquo destacado na frase está de acordo com o que preconiza a norma padrão em:

- a) “A velhice nos lembra da proximidade do fim (...)”
- b) “Me sentirei honrada com o reconhecimento da minha força.”
- c) “Quando chegar a minha hora, por favor, me chamem de velha.”
- d) “(...) em um programa de TV, o entrevistador me perguntou sobre a morte.”
- e) “(...) se alguém me disser (...) que estou na ‘melhor idade’, vou romper meu pacto pessoal de não violência.”

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 07



VERÍSSIMO, Luis Fernando, "Peso pesado", 06 mar. 2009. Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br>>. Acesso: 14 mai. 2014.

Na tirinha, o efeito de humor decorre da(o)

- a) pessimismo dos personagens.
- b) reação do vencedor da disputa.
- c) desafio proposto no primeiro quadrinho.
- d) hesitação do personagem no segundo quadrinho.
- e) indiferença dos personagens em relação ao vencedor.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 08

“Entendo por que os jovens não gostam de Machado de Assis”, diz a escritora Patrícia Secco. “Os livros dele têm cinco ou seis palavras que não entendem por frase. As construções são muito longas. Eu simplifico isso”. Ela simplifica mesmo: Patrícia lançará em junho uma versão de “O Alienista”, obra de Machado lançada em 1882, em que as frases estão mais diretas e palavras são trocadas por sinônimos mais comuns (um “sagacidade” virou “esperteza”, por exemplo). [...]

“É um absurdo imaginar que a função da escola seja facilitar qualquer coisa, em vez de levar a trabalhar com as dificuldades da vida, da crítica e do conhecimento”, comenta o professor da USP Alcides Villaça. Ele se diz indignado: “Apresentar como sendo de Machado de Assis uma mutilação bisonha de seu texto não devia dar cadeia?”.

FELITTI, Chico. “Escritora muda obra de Machado de Assis para facilitar a leitura”. *Folha de S. Paulo*. 04 mai. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/cidadona>>. Acesso: 14 mai. 2014.

Em relação à reescrita da obra de Machado de Assis, o texto apresenta pontos de vista

- a) incoerentes.
- b) divergentes.
- c) desfavoráveis.
- d) contraditórios.
- e) complementares.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 09

### TEXTO 1

“Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

tem mil faces secretas sob a face neutra

e te pergunta, sem interesse pela resposta,

pobre ou terrível, que lhe deres:

trouxeste a chave?”

ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da poesia [Trecho].

In: *Antologia poética*. São Paulo: Global, 2006. p. 249.

### TEXTO 2

“Os poemas são pássaros que chegam

não se sabe de onde e pousam

no livro que lêis.”

QUINTANA, M. “Os poemas” [Trecho]. In: *Esconderijos do tempo*. São

Paulo: Globo, 2005, p. 27.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

### TEXTO 3

“O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.”

PESSOA, Fernando. Autopsicografia. In: *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003, p. 164-165.

Os textos 1, 2 e 3 estabelecem entre si relações de semelhança em função da

- a) ideia de poesia enquanto sofrimento.
- b) concepção de escrita como fingimento.
- c) aproximação entre poesia e imaginação.
- d) tematização da própria atividade poética.
- e) visão pessimista acerca da escrita literária.



É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 10

### TEXTO 1

#### “Catat feijão”

1.

Catatar feijão se limita com escrever:  
jogam-se os grãos na água do alguidar  
e as palavras na da folha de papel;  
e depois, joga-se fora o que boiar.  
Certo, toda palavra boiará no papel,  
água congelada, por chumbo seu verbo:  
pois para catatar esse feijão, soprar nele,  
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

2.

Ora, nesse catatar feijão entra um risco:  
o de que entre os grãos pesados entre  
um grão qualquer, pedra ou indigesto,  
um grão imastigável, de quebrar dente.  
Certo não, quando ao catatar palavras:  
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:  
obstrui a leitura fluviente, flutual,  
açula a atenção, isca-a como o risco.

In: *Melhores poemas de João Cabral de Melo Neto*. São Paulo: Global, 2010. p. 276.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## TEXTO 2

### “Caçar em vão”

Às vezes escreve-se a cavalo.  
Arremetendo, com toda a carga.  
Saltando obstáculos ou não.  
Atropelando tudo, passando  
por cima sem puxar o freio –  
a galope – no susto, disparado  
sobre pedras, fora da margem  
feito só de patas, sem cabeça  
nem tempo de ler no pensamento  
o que corre ou o que empaca:  
sem ter a calma e o cálculo  
de quem colhe e cata feijão.

FREITAS FILHO, Armando. In: FERRAZ, Eucanaã (Org.). *Veneno anti-monotonia*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 184

O texto 2 estabelece com o texto 1 relações intertextuais que indicam uma

- a) oposição de ideias sobre o fazer poético.
- b) negação do risco da atividade de escrita.
- c) homenagem à estética racional cabralina.
- d) crítica irônica à falta de rigor na composição.
- e) adesão à perspectiva do poeta pernambucano.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 11

### “A voz do canavial”

Voz sem saliva da cigarra,  
do papel seco que se amassa,  
de quando se dobra o jornal:  
assim canta o canavial,  
ao vento que por suas folhas,  
e navalha a navalha, soa,  
vento que o dia e a noite toda  
o folheia, e nele se esfolia.

In: *Melhores poemas de João Cabral de Melo Neto*. São Paulo: Global, 2010. p. 299.

Entre as figuras de linguagem utilizadas no texto, destaca-se a

- a) antítese, que consiste na junção de palavras ou ideias antagônicas.
- b) ironia, em que se diz o contrário daquilo que se quer dar a entender.
- c) sinestesia, em que se combinam palavras que sugerem sensações distintas.
- d) onomatopeia, na qual a palavra busca reproduzir o som natural a ela associado.
- e) prosopopeia, em que se atribuem características humanas a seres inanimados.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 12

“Não é exagero afirmar que e-mails, blogs e redes de relacionamento já deixaram sua marca na produção textual contemporânea. Para o escritor Michel Laub, a internet tornou os textos mais naturais e coloquiais, embora não seja a única responsável por essas mudanças.

– O texto da internet é um texto em geral mais coloquial, menos “literário”, no sentido de ser mediado por truques de estilo. A internet não inventou a coloquialidade, mas fez com que ela passasse a soar mais natural para muito mais gente e, estatisticamente ao menos, virou um certo padrão – afirma.”

MURANO, Edgard. “O texto na era digital” [Trecho]. In: *Revista Língua Portuguesa*, dez. 2011. Disponível em: < <http://revistalingua.uol.com.br/textos/64/artigo249031-1.asp>>. Acesso: 14 mai. 2014.

Os textos seguintes foram escritos por autores representativos da literatura brasileira produzida atualmente na internet. Quanto à coloquialidade, o texto que mais se aproxima do argumento apresentado na reportagem é

- a) “Um milhão de bits em um milionésimo de segundo, amor.” (Joca Reiner Terron)
- b) “No leito da morte, o ancião relembrava toda a sua vida. Tudo o que desejava agora era ter de volta suas bolinhas de gude.” (Carlos Seabra)

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

- c) “A vida amou a morte  
mais do que havia  
para morrer.” (Fabrício Carpinejar)
- d) “O meu medo é entrar na faculdade e tirar zero eu que  
nunca fui bom de matemática fraco no inglês eu que nunca  
gostei de química geografia e português o que é que  
eu faço agora hein mãe não sei” (Marcelino Freire)
- e) “o buraco do espelho está fechado  
agora eu tenho que ficar aqui  
com um olho aberto, outro acordado  
no lado de lá onde eu caí.” (Arnaldo Antunes)

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## HISTÓRIA

### QUESTÃO 13

A manutenção da unidade territorial e do regime monárquico, no contexto da independência do Brasil, demonstra que a elite política

- a) possuía ideais políticos convergentes e comungava similares interesses econômicos.
- b) protegia o direito à autonomia regional e lutava contra a centralização política do poder.
- c) constituía uma classe política homogênea e propunha um projeto econômico industrializador.
- d) apoiava a livre escolha dos presidentes provinciais e garantia a liberdade política dos cidadãos.
- e) aceitava os princípios do liberalismo econômico e defendia o direito político de iniciativa popular.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 14

Nada de excessos, a linha está traçada, é a da Constituição. “Tornar prática a Constituição que existe no papel deve ser o esforço dos liberais” e “Queremos a Constituição – não a Revolução”. Estas são palavras de um lutador histórico, Evaristo da Veiga, na sua *Aurora Fluminense*, o mesmo homem que a historiografia da Regência costuma opor ao regressismo.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. (Adaptado)

As palavras de Evaristo da Veiga refletem as idéias dominantes entre os liberais brasileiros, na primeira metade do século XIX, para os quais era preciso

- a) difundir os ideais favoráveis ao fim do sistema escravista.
- b) possibilitar o acesso à propriedade da terra aos homens livres.
- c) defender o cidadão proprietário no seu direito de eleger e ser eleito.
- d) divulgar os princípios de liberdade, igualdade e fraternidade para todos.
- e) respeitar o direito de manifestação popular na defesa de seus interesses.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 15

Fevereiro de 1848 findava quando as duas mulheres chegaram ao derradeiro acordo. Nenhuma se atreveu a colocar as coisas desse modo, mas no frigidar dos ovos a escrava Leonor Moçambique poria as mãos na tão sonhada carta de liberdade logo que Vitoriana Rosa do Amor Divino partisse desta para melhor. Até lá a africana continuaria vendendo seus quitutes pelas ruas da Corte, vez por outra lavando, quarando, engomando e passando para fora, de tudo prestando contas à senhora.

FLORENTINO, Manolo. De escravos fujões e forros no Rio de Janeiro Imperial. REVISTA USP, São Paulo, n.58, p. 104-115, jun./ago. 2003.

No contexto do Império brasileiro, a relação entre Leonor Moçambique e Vitoriana Rosa expressa a (o)

- a) controle dos movimentos comerciais de cativos nas ruas das cidades.
- b) incapacidade da escrava de reagir diante da exploração de sua senhora.
- c) possibilidade da alforria ser obtida com recursos do trabalho autônomo.
- d) omissão das autoridades nos assuntos referentes aos negócios da escravidão.
- e) tendência das mulheres escravas serem empregadas em trabalhos domésticos.



É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 16

### O fardo do Homem Branco (1899)

Rudyard Kipling

Tomai o fardo do Homem Branco  
    Envia teus melhores filhos  
Vão, condenem seus filhos ao exílio  
    Para servirem aos seus cativos;  
Para esperar, com arreios  
    Com agitadores e selváticos  
Seus cativos, servos obstinados,  
    Metade demônio, metade criança.

Disponível em: <<http://historiacontemporaneaufs.blogspot.com.br>>.  
Acesso em 25 mar. 2014

O poema desse escritor inglês, nascido na Índia, durante a dominação inglesa

- a) critica a teoria da superioridade entre raças.
- b) defende a convivência pacífica entre os povos.
- c) denuncia o inútil sacrifício civilizatório europeu.
- d) reconhece a natureza humana em sua diversidade.
- e) condena a prática do trabalho servil dos migrantes.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 17

A propaganda política do nazismo concretizou-se também na arquitetura, que foi utilizada de forma ideológica. Essa ação

- a) valorizou o conhecimento artesanal popular, apoiando obras de ações comunitárias.
- b) reforçou o sentimento de unidade e orgulho nacional, construindo monumentos grandiosos.
- c) cultivou no povo o amor à arte moderna, patrocinando projetos revolucionários de artistas nacionais.
- d) demonstrou a competência e a engenhosidade alemãs, solucionando os problemas das moradias populares.
- e) expressou a grandeza do regime e a memória heroica de seu povo, desprezando o passado clássico greco-romano.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 18

Não será permitida a saída de cordões, blocos e agrupamentos carnavalescos de quaisquer espécies sem que antes tenham requerido a esta Delegacia a necessária licença escrita, e sujeitos à censura os disfarces e fantasias, as letras das canções ou recitativos que tenham de ser cantados ou exibidos em público.

Regulamento da Censura Policial, Lei n. 1100, de outubro de 1929. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/>> Acesso em 01 abr. 2014. (Adaptado).

O Regulamento Policial, normatizando o carnaval em Belo Horizonte de 1930, demonstra a (o)

- a) controle civil das festas populares de rua.
- b) rebeldia do povo com o fim dos desfiles alegóricos.
- c) apoio do poder municipal às manifestações cívicas.
- d) ocorrência de distúrbios sociais nos festejos públicos.
- e) preocupação com a segurança do patrimônio público.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 19

Fundado em 1942, o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) funcionou como uma agência bilateral brasileiro-americana, com um estatuto jurídico especial que lhe garantia ampla autonomia em relação ao Ministério da Educação e Saúde. O motivo original para a organização do SESP está diretamente ligado ao interesse norte-americano em fomentar políticas sanitárias em determinadas regiões do Brasil.

CAMPOS, André Luiz Vieira. Políticas internacionais de saúde na Era Vargas: o Serviço Especial de Saúde Pública, 1942-1960. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/>>. Acesso em 01 abr. 2014.

Considerando o contexto de criação do SESP, o interesse norte-americano representa a

- a) adoção de política de saúde para levar mais médicos ao interior do país.
- b) criação de condições de produção de matérias-primas para uso na guerra.
- c) ação de investidores internacionais para desestabilizar o governo brasileiro.
- d) prestação de ajuda humanitária aos bolsões de pobreza no nordeste nacional.
- e) ocupação de terras férteis na região amazônica sem o conhecimento do governo.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 20

A Rádio Nacional foi comprada pelo governo em 1940 e tornou-se um efficientíssimo meio de propaganda com seus programas políticos e culturais. Os melhores artistas foram contratados e muitos intelectuais também colaboravam em programas de divulgação da história e das tradições do país.

CARVALHO, José Murilo de. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1998, p. 259.

A utilização do rádio como instrumento de propaganda no período citado demonstra a

- a) adoção de uma política cultural para ligar as ideias do governo ao povo.
- b) influência dos partidos políticos para garantir a mobilização dos trabalhadores.
- c) colaboração de muitos intelectuais para difundir ideias comunistas à população.
- d) preocupação educacional voltada para a vigência da cidadania crítica no país.
- e) exaltação da liberdade de imprensa para defender os princípios democráticos.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 21

O regime militar, iniciado com o golpe de 1964, deixou de lado quaisquer vestígios liberais com a edição do AI-5, considerado o golpe dentro do golpe, em dezembro de 1968. A expressão o “golpe dentro do golpe” NÃO se justifica pela (o)

- a) mudança na legislação federal para permitir a suspensão do direito ao *habeas corpus*.
- b) fortalecimento da autonomia política de estados e municípios para legitimar o poder federativo.
- c) estabelecimento da censura prévia aos meios de comunicação para ceifar a liberdade de imprensa.
- d) concessão de poder ao executivo federal para cassar mandatos de deputados federais e estaduais.
- e) criação de mecanismos de controle governamental para limitar direitos civis e políticos dos cidadãos.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 22

Considere a manchete do Jornal “O Estado de São Paulo”, de outubro de 1962.



Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=Jornal+o+\"Estado+de+São+Paulo](https://www.google.com.br/search?q=Jornal+o+\)>. Acesso em 31 mar. 2014.

O acontecimento histórico registrado nesse jornal faz referência ao

- nacionalismo neofascista presente nas guerrilhas urbanas latino-americanas.
- impacto provocado pela produção de armas químicas no continente sul americano.
- avanço dos exércitos dos países do cone sul pela manutenção das fronteiras nacionais.
- estabelecimento de acordos comerciais entre indústrias privadas e estatais de armamentos.
- desdobramento do conflito militar decorrente da divisão de forças internacionais do período.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 23

A globalização financeira e a livre mobilidade de bens e capitais têm induzido os países da periferia que se integram subordinadamente à economia global a adotarem aberturas financeiras e comerciais indiscriminadas e taxas de juros elevadas como forma de atrair capitais [...].

MATTOSO, Jorge. *O Brasil Desempregado*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

O governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) é um caso exemplar de subordinação à economia global e teve como desdobramento a (o)

- a) dolarização do sistema financeiro nacional e aumento acentuado da inflação.
- b) valorização dos movimentos sindicais e controle governamental sobre os fluxos de capital.
- c) ampliação do processo de nacionalização das empresas privadas e equilíbrio da balança comercial.
- d) elevação da dívida líquida do setor público e redução de sua capacidade de investimento produtivo.
- e) criação de grandes empresas estatais de telecomunicações e melhoria das condições de trabalho industrial.



É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 24

O Movimento dos Sem Terra – MST foi responsável pelo ressurgimento da questão da reforma agrária na pauta política nacional, a partir da década de 1980. Sobre o MST, é correto afirmar que ele

- a) aliou-se a parlamentares ruralistas favoráveis à criação de assentamentos agrícolas.
- b) transformou-se em um partido político de bases regionais que elegeu deputados nas assembleias estaduais.
- c) defendeu a monocultura mecanizada, capaz de favorecer os pequenos produtores rurais e baratear o trabalho agrícola.
- d) passou a ocupar terras consideradas improdutivas para obter maior visibilidade social e aumentar a pressão junto ao poder público.
- e) elaborou um programa de geração de renda no campo por meio da contratação de trabalhadores rurais pelas empresas dedicadas ao agronegócio.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## GEOGRAFIA

### QUESTÃO 25

A questão (25) refere-se à imagem abaixo



Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. *Geoatlas*. São Paulo: Ática, 2009.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

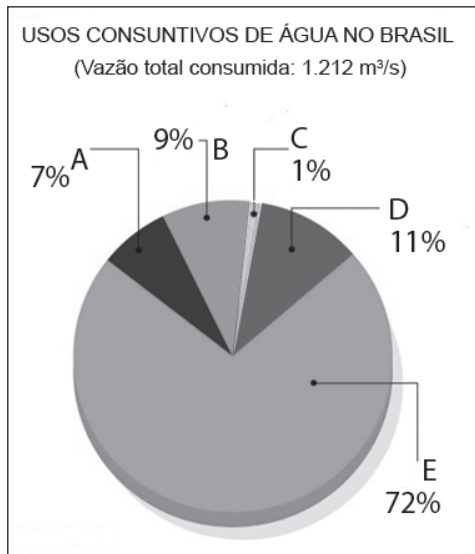
A elaboração regional do país nos chamados “Quatro Bras-sis”, tinha como objetivo

- a) destacar a elevada densidade demográfica na porção sul do Brasil.
- b) atualizar a proposta do IBGE a partir de dados econômicos recentes.
- c) facilitar o uso popular da divisão oficial pela fusão de espaços similares.
- d) propor a adoção de um modelo para fins de implementação de recursos da União.
- e) revelar a diferenciação interna do desenvolvimento técnico-informacional.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 26

A questão (26) refere-se à imagem abaixo.



Fonte: Brasil- Relatório da Agência Nacional das Águas, 2010.

O uso dos recursos hídricos referente ao consumo doméstico está corretamente representado em

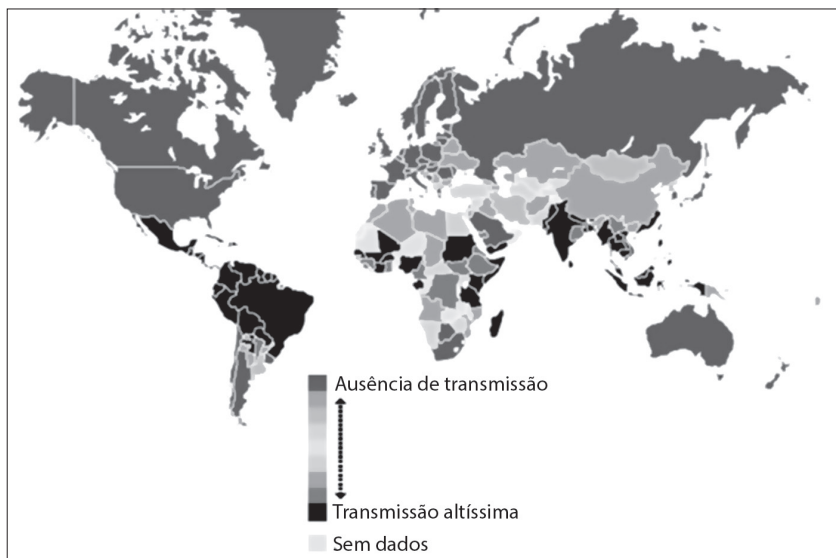
- a) A.
- b) B.
- c) C.
- d) D.
- e) E.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 27

A questão (27) refere-se ao cartograma abaixo.

### OCORRÊNCIA DE TRANSMISSÃO DE DENGUE



Fonte: Atlas da saúde e Clima da Organização Mundial da saúde, 2012.

A distribuição geográfica dos casos de transmissão de dengue pelo mundo tem como causa direta

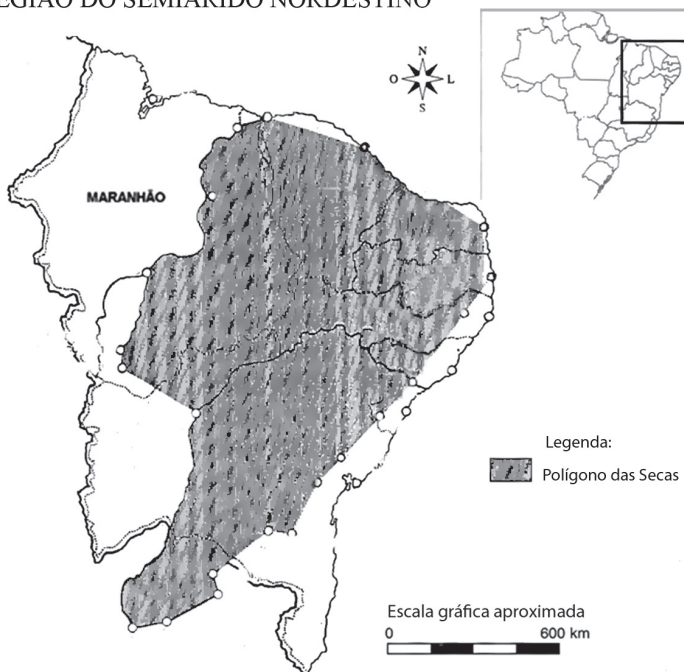
- a) as características climáticas.
- b) os conflitos geopolíticos.
- c) o menor padrão tecnológico.
- d) a impermeabilização dos solos.
- e) o baixo Índice de Desenvolvimento Humano.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 28

A questão (28) refere-se ao cartograma abaixo

### REGIÃO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO



Fonte: VIEIRA, V. GONDIM FILHO, J. *Água doce no semiárido*. In: REBOUÇAS, A et al (Orgs.) *Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. São Paulo: Escrituras, 2006. p. 481-504.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

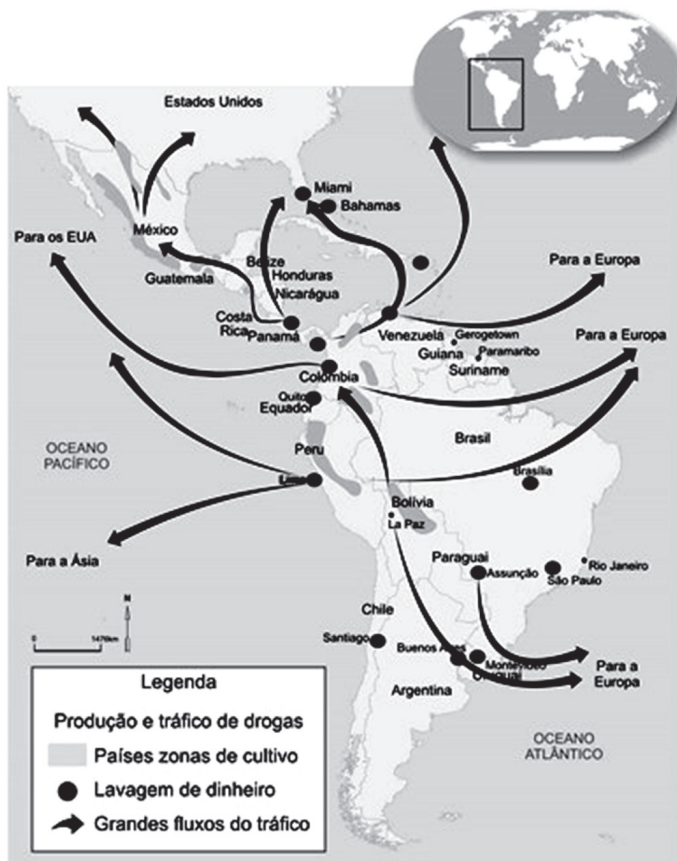
A deficiência hídrica superficial no Polígono das Secas, do semiárido nordestino, pode ser explicada pela (o)

- a) localização em latitudes baixas.
- b) predomínio de altitudes elevadas.
- c) verificação de alto albedo terrestre.
- d) presença de centros de alta pressão.
- e) passagem de correntes marítimas quentes.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 29

A questão (29) refere-se à imagem abaixo.



Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico**: espaço mundial. São Paulo: Moderna, 2010. (Adaptado)



É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

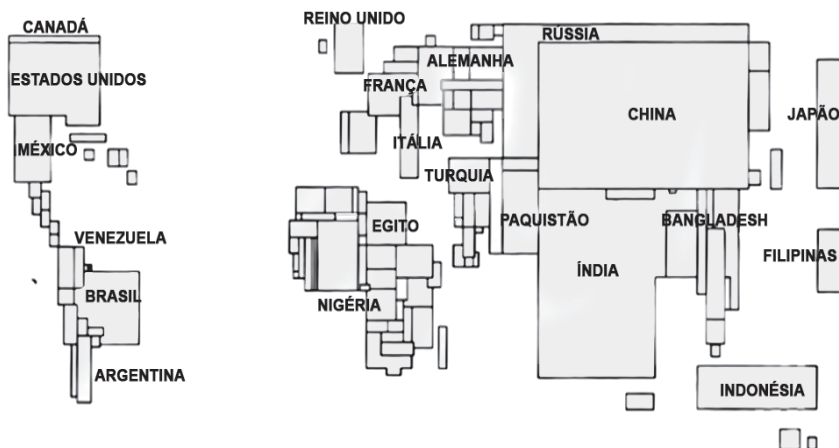
A produção descentralizada de drogas e a dinâmica dos fluxos estabelecidos têm como consequência a (o)

- a) incremento da demanda do comércio local.
- b) ampliação do alcance das forças legais de contenção.
- c) pressão dos governos da região pela legalização dos entorpecentes.
- d) ratificação de acordos cooperativos entre os principais fornecedores.
- e) intensificação do comércio ilegal do produto para outros continentes.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 30

A questão (30) refere-se ao seguinte cartograma.



Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas. São Paulo: Ática, 2009

Novas formas de representação do espaço têm sido criadas para subsidiar pesquisas e práticas de planejamento. Nesse sentido, esse cartograma pode contribuir para o estudo

- geopolítico, pois demonstra a posição estratégica dos estados-nação.
- demográfico, pois revela o quantitativo populacional nos países do globo.
- sociológico, pois permite a mensuração da qualidade de vida da população.
- geodésico, pois garante a localização correta dos continentes no planisfério.
- econômico, pois apresenta dados do desenvolvimento financeiro contemporâneo.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

### QUESTÃO 31

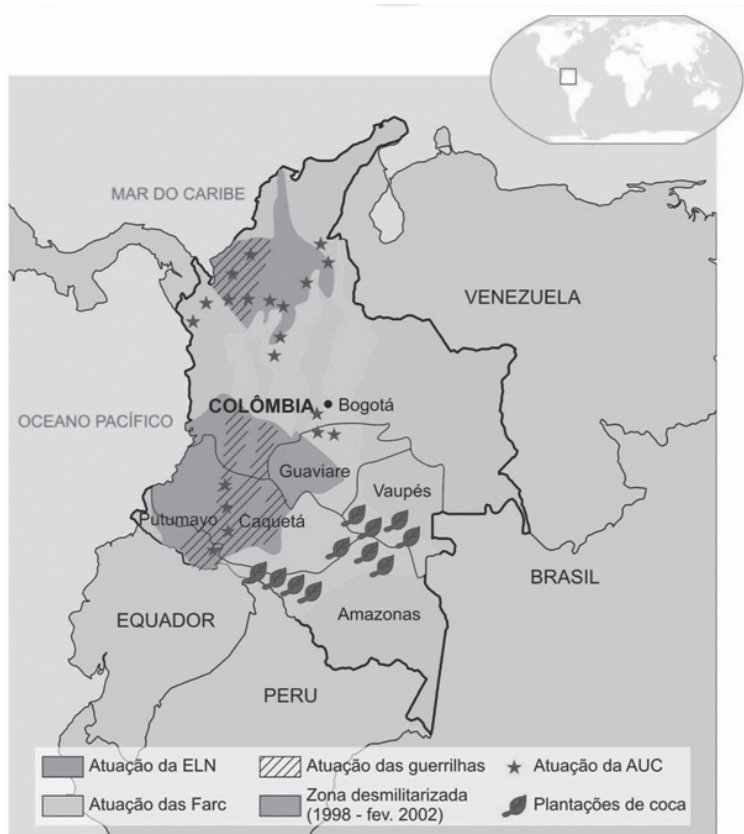
A dinâmica das áreas de convergência e divergência das placas tectônicas, associada à deriva continental teve como consequência a

- a) homogeneização da fauna marinha na Antártida.
- b) desconcentração de maremotos no oceano Índico.
- c) localização peculiar de formas biológicas na Austrália.
- d) constituição de subducção entre as placas de Nazca e Pacífico.
- e) formação de dobramentos recentes entre América do Sul e África.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 32

A questão (32) refere-se à imagem abaixo.



Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2010. (Adaptado)

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

A organização geopolítica da Colômbia evidencia que nesse país existe

- a) divisão do espaço para fins de planejamento governamental.
- b) atuação abrangente do Estado para controle da região.
- c) concentração de bancos para lavagem de dinheiro.
- d) produção de drogas ilícitas para o mercado global.
- e) ação de várias facções pela pacificação.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

### QUESTÃO 33

A cidade gera um processo, um grau de liberdade incompatível com o nível de manipulação que a sociedade industrial e informacional contemporânea precisa para sobreviver. E é por isso que essa sociedade destrói a cidade. Mas a cidade não produz apenas a liberdade. Ela instaura redes de ação e de resistência contra a falta de liberdade, contra a desigualdade.

Fonte: Souza, Maria Adélia Aparecida. *Cidade*: lugar e geografia da existência. Disponível em <http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/pdfs/>. Acesso 28 ago. 2013.

Nesse contexto, as características de resistência descritas e observadas nas cidades podem ser melhor encontradas nas (os)

- a) lanhouses.
- b) praças públicas.
- c) estádios de futebol.
- d) mercados municipais.
- e) condomínios fechados.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 34

Se o Brasil ainda enfrenta dificuldades decorrentes dos 500 anos de “herança maldita”, por outro lado o país herdou uma situação inquestionavelmente favorável em termos demográficos. O quadro populacional do Brasil nas três primeiras décadas do século XXI favorece o crescimento econômico. É o chamado “Bônus demográfico” que representa uma “Janela de oportunidade” decorrente da mudança da estrutura etária da pirâmide populacional.

Fonte: ALVES, José Eustáquio D. *A transição demográfica e a janela de oportunidade*. São Paulo: Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, 2008.

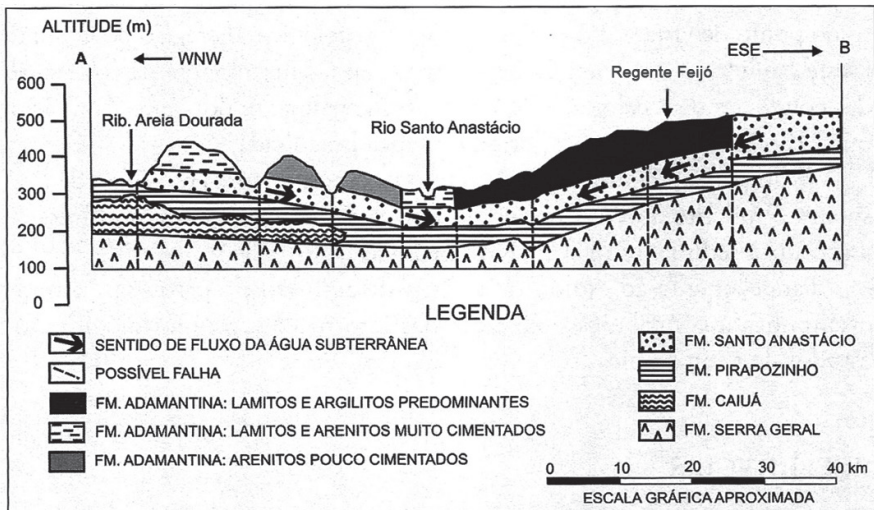
As mudanças previstas para a pirâmide etária brasileira, que representará uma “Janela de oportunidade” para o país, justifica-se pela (o)

- a) propensão à permanência da população no trabalho devido ao aumento na expectativa de vida.
- b) contenção de gastos em saúde com a população inativa devido à redução gradual da mortalidade infantil.
- c) minimização da dependência entre população ativa e inativa a partir do predomínio de população adulta.
- d) possibilidade de reverter os gastos com educação básica em investimentos em tecnologia haja vista a queda da natalidade crescente.
- e) incremento da população jovem nos circuitos de ponta, a partir da ampliação do quantitativo absoluto desse grupo na sociedade brasileira.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 35

A questão (35) refere-se à imagem abaixo



Fonte: GODOY, M. C. T. A geomorfologia aplicada a estudos de recarga de aquíferos subterrâneos: exemplo de pesquisa na Bacia Bauru (K). In: NUNES, J. O. et al (Orgs.) *Geomorfologia: aplicação e metodologias*. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 13-31.



É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

A análise do perfil permite a verificação de uma área de alta vulnerabilidade à contaminação dos aquíferos da região. Nesse sentido, deve-se evitar prioritariamente a ocupação superficial

- a) em Regente Feijó, pela porosidade do material geológico superficial.
- b) na formação Adamantina, pela proximidade do canal fluvial principal.
- c) na formação Santo Anastácio, onde se encontra a recarga do sistema hídrico.
- d) nas margens do Rio Santo Anastácio, pelo contato direto com os recursos hídricos.
- e) no oeste-nordeste do Ribeirão Areia Dourada, devido à baixa vazão das águas pluviais.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 36

Sobre a organização do espaço agrário mundial afirma-se:

- I. A jardinagem é uma técnica utilizada no Sudeste Asiático e caracteriza-se pela mesclagem do uso intenso de mão-de-obra e técnicas modernas de adubação e irrigação.
- II. O sistema *plantation* monocultural contribui para a concentração fundiária em países de baixo índice de desenvolvimento humano.
- III. O modelo dos cinturões agrícolas nos Estados Unidos implicou o elevado índice de Gini.
- IV. A disseminação globalizada dos transgênicos tem ampliado o superávit nos países de economia predominantemente primária.
- V. O rigor climático na Europa restringe a produção agrícola aos países localizados na região mediterrânea.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e V.
- d) III e IV.
- e) III e V.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## REDAÇÃO

### QUESTÃO 37

O politicamente correto é um movimento que combate o uso de termos com conotação pejorativa e propõe a substituição de tais termos por outros, supostamente mais neutros e objetivos. Tendo em vista que a linguagem pode expressar ideologias, preconceitos, posicionamentos, **o uso de termos ou expressões tidos como politicamente corretos pode acarretar a diminuição de preconceitos?**

**REDIJA** um texto dissertativo-argumentativo, respondendo à questão acima. Fundamente sua opinião por meio da análise de pelo menos dois exemplos do politicamente correto na linguagem.

*Observação: exemplos iguais aos usados no texto “Me chamem de velha”, da Prova de Português (p. 5-8), não serão considerados.*

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

RASCUNHO

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.



**Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais**  
**Processo Seletivo • 2º semestre 2014**

**Quadro de Respostas**  
**(rascunho)**

**Língua**  
**Portuguesa**

- 01.  A  B  C  D  E
- 02.  A  B  C  D  E
- 03.  A  B  C  D  E
- 04.  A  B  C  D  E
- 05.  A  B  C  D  E
- 06.  A  B  C  D  E
- 07.  A  B  C  D  E
- 08.  A  B  C  D  E
- 09.  A  B  C  D  E
- 10.  A  B  C  D  E
- 11.  A  B  C  D  E
- 12.  A  B  C  D  E

**História**

- 13.  A  B  C  D  E
- 14.  A  B  C  D  E
- 15.  A  B  C  D  E
- 16.  A  B  C  D  E
- 17.  A  B  C  D  E
- 18.  A  B  C  D  E
- 19.  A  B  C  D  E
- 20.  A  B  C  D  E
- 21.  A  B  C  D  E
- 22.  A  B  C  D  E
- 23.  A  B  C  D  E
- 24.  A  B  C  D  E

**Geografia**

- 25.  A  B  C  D  E
- 26.  A  B  C  D  E
- 27.  A  B  C  D  E
- 28.  A  B  C  D  E
- 29.  A  B  C  D  E
- 30.  A  B  C  D  E
- 31.  A  B  C  D  E
- 32.  A  B  C  D  E
- 33.  A  B  C  D  E
- 34.  A  B  C  D  E
- 35.  A  B  C  D  E
- 36.  A  B  C  D  E

- Tanto as questões quanto o gabarito das provas serão disponibilizados na Internet, no dia 01 de junho de 2014, a partir das 21 horas.
- O resultado oficial será publicado, no dia 25 de junho de 2014, a partir das 17 horas, no endereço eletrônico da COPEVE: [www.copeve.cefetmg.br](http://www.copeve.cefetmg.br)
- As informações sobre matrícula devem ser consultadas no Manual do Candidato.
- O candidato que sair com o Caderno de Provas e/ou com a Folha de Respostas do local de aplicação de provas será automaticamente eliminado do processo seletivo.





É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

